

JOSÉ AUGUSTO MOSER CURY

**“COMPARAÇÃO DA CONDIÇÃO FÍSICA, TÉCNICA E MOTORA
ENTRE PRATICANTES DE FUTEBOL EM CLUBE ESPORTIVO E
ESCOLA DE FUTEBOL”**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: PROFº JULIMAR LUIZ PEREIRA

PENSAMENTO

“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo”.
(Colossenses 3:17, 23).

“Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação”.
(Filipenses 4:13).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao Senhor Jesus Cristo por um dia ter transformado a minha vida, me fazendo olhar para o céu e ver que há um Deus que me ama e se importa comigo. Agradeço a Ele também por ter me colocado na universidade e me fortalecido para desenvolver este trabalho. Também gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram no desenvolvimento desta pesquisa, dando de seu tempo e abrindo seu espaço para que eu pudesse desenvolver este trabalho. Em especial agradeço ao professor Julimar que me orientou e me encorajou nesta monografia, ao professor Nivaldo da Escola de Futebol A.D. São Caetano e ao professor Julis do Paraná Clube.

Que Deus abençoe a todos!!

DEDICATÓRIA

Quero dedicar esta pesquisa a todos aqueles que amam o futebol e que trabalham visando desenvolver este esporte que faz parte da cultura brasileira. Em especial dedico este trabalho a todos os profissionais que trabalham com iniciação esportiva em escolas de futebol, e espero que as informações contidas aqui sejam de grande valia no trabalho do futebol com crianças e adolescentes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS GERAIS	2
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
1.5 HIPÓTESES	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR / APRENDIZAGEM MOTORA	4
2.1.1 A TERCEIRA IDADE ESCOLAR	6
2.1.2 FASE UNIVERSAL	6
2.1.3 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA	7
2.1.4 A CRIANÇA DOS OITO AOS DOZE ANOS DE IDADE	7
2.1.4.1 A CRIANÇA DE OITO ANOS	7
2.1.4.2 A CRIANÇA DE NOVE ANOS	8
2.1.4.3 A CRIANÇA DE DEZ ANOS	8
2.1.4.4 A CRIANÇA DE ONZE E DOZE ANOS	8
2.1.5 MEDIDAS DE DESEMPENHO	8
2.2 INICIAÇÃO / ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA	9
2.2.1 ENSINO DA TÉCNICA	11
2.2.2 ESCOLAS DE FUTEBOL	12
2.2.2.1 TIPOS DE ESCOLAS DE FUTEBOL	12
2.2.2.2 ESCOLAS DE FUTEBOL FORMATIVAS	13
2.2.2.3 CATEGORIAS DE BASE	13
2.2.2.4 ESCOLAS DE FUTEBOL COMERCIAIS	14
2.3 PRÁTICA DO FUTEBOL	14
2.3.1 DOMÍNIO / RECEPÇÃO/ PROTEÇÃO	14
2.3.2 LEVANTADA / CONTROLE	16
2.3.3 CONDUÇÃO	16
2.3.4 FINTA / DRIBLE	17
2.3.5 PASSE	18

2.3.6 CRUZAMENTO	19
2.3.7 CHUTE	19
2.3.8 CABECEIO	20
2.3.9 DESARME	21
3. METODOLOGIA	22
3.1 AMOSTRA / UNIVERSO / POPULAÇÃO	22
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS	23
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA	25
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA	26
4.1.1 DESEMPENHO MOTOR DE PRATICANTES DE FUTEBOL EM ESCOLINHA / CLUBE ESPORTIVO	26
4.1.2 DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL EM ESCOLINHA / CLUBE ESPORTIVO	28
5. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	38

RESUMO

Este presente trabalho consiste em uma pesquisa de campo onde se utilizou os métodos experimental e comparativo buscando comparar a condição física, técnica e motora de praticantes de futebol que treinam em Escola de Futebol e praticantes que treinam em um Clube Esportivo. Nesta pesquisa se realizou uma comparação das variáveis entre os dois grupos, sendo o primeiro grupo formado por trinta alunos da Escola de Futebol A. D. São Caetano e o segundo grupo formado por trinta alunos do Paraná Clube. A metodologia constitui-se na aplicação de seis testes, sendo três testes físicos e três testes técnico-motores. Além da apresentação e discussão dos dados este trabalho consta de uma revisão de literatura abrangendo os temas: desenvolvimento e aprendizagem motora; iniciação e especialização esportiva, e prática do futebol. Em cada um desses temas são discutidos conceitos, opiniões de diversos autores falando a respeito da aprendizagem motora aplicada ao futebol, como deve ser realizada a iniciação esportiva, quais são os fundamentos mais importantes do futebol, etc. Algumas conclusões que esta pesquisa alcançou foram a suposição de que a iniciação esportiva do futebol possui fatores positivos e negativos sendo um exemplo de fator positivo o aperfeiçoamento da técnica que possibilita um maior desenvolvimento da criança dentro do esporte e um exemplo de fator negativo seria a especialização precoce da criança podendo gerar lesões, desinteresse pelo esporte e stress ocasionado pelas pressões enfrentadas pelas crianças na disputa de competições. Pressões essas, exercidas pelos pais que sonham ver seus filhos jogadores de futebol e pelos dos professores ou técnicos na cobrança de resultados.

Palavras-Chave: Futebol, iniciação esportiva, especialização esportiva, prática do futebol, fundamentos.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte de maior divulgação no Brasil, sendo praticado em todo o território nacional por pessoas das mais variadas idades, classes sociais, nível de instrução, raças e credos. Devido a essa paixão do brasileiro pelo futebol, além da prática da “pelada” ou em outras palavras a prática do futebol como lazer, existe também a cultura do treinamento desse esporte, mesmo não sendo essa a realidade da maioria dos praticantes do futebol em nosso país. Mas nos últimos anos tem surgido diversas escolas esportivas, chamadas “Escolas de Futebol” que tem como objetivo ensinar a prática do futebol à crianças e adolescentes e aperfeiçoar a prática desse esporte. Devido a isso tem se instalado uma especialização da criança no futebol que pode ser considerada precoce, mas que pode resultar tanto em benefícios como em prejuízos à criança. Com base nos aspectos mencionados, esta pesquisa teve a finalidade de avaliar variáveis físicas, motoras e técnicas em praticantes iniciantes de uma escola de futebol e praticantes de um clube esportivo, comparando os resultados e avaliando a influência da escola de futebol e do treinamento esportivo no desempenho da prática dos fundamentos do futebol por crianças e adolescentes.

1.1 PROBLEMA

Quais são as possíveis diferenças nos aspectos: físico, técnico e motor, existentes entre alunos iniciantes de escolinha de futebol e alunos de clube esportivo?

1.2 JUSTIFICATIVA:

O início da prática do futebol desde a infância é algo bastante comum no Brasil, pode-se considerar que as crianças em nosso país são estimuladas a praticar o futebol desde cedo e por diversas razões: influência dos pais, da mídia, presença do futebol na escola, nas aulas de Educação Física, etc. Por causa desse início precoce da prática do futebol, as crianças acabam indo parar em escolinhas esportivas para o aprendizado e o treinamento mais especializado da prática do futebol. Essa prática engloba uma série de benefícios e prejuízos que precisam ser diagnosticados e trazidos à tona para

evitar problemas na vida das crianças e também para que os treinadores possam ter um melhor aproveitamento em seus treinamentos.

SANTANA (1996, p. 33) conceitua o que seria treinamento precoce “entendemos por treinamento precoce (especialização esportiva), o período onde se adotam programas e métodos de treinamentos especializados. Implica ainda em competições regulares, aprimoramento técnico dos fundamentos, assim como do conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas direcionadas para o rendimento esportivo”. Um benefício citado pelo autor com respeito à precocidade no futebol é a rápida obtenção de resultados, vitórias e destaque, pois a criança tem um antecipado aprimoramento das técnicas do futebol e num sentido mais geral um desenvolvimento prematuro no esporte, o que pode-se considerar uma aspecto positivo. Em uma outra publicação os autores GRECO & BENDA (1998) mostram como é realizado o desenvolvimento maturacional de capacidades nas crianças em fase pré-escolar e em outras fases do desenvolvimento infantil onde a precocidade entra como um risco ao bom e natural desenvolvimento das crianças.

Pelas razões já citadas e porque a área do treinamento esportivo do futebol e dentro disso a iniciação esportiva é uma área que tenho grande interesse em estudar, pois objetivo trabalhar nessa área e ainda, por já estar fazendo estágio em uma Escola de Futebol, foram pesquisadas e comparadas as possíveis diferenças nos aspectos físicos, motores e técnicos entre alunos iniciantes em escolinhas de futebol e alunos de clube esportivo com a mesma faixa etária avaliando os possíveis benefícios gerados por uma iniciação esportiva precoce do futebol, ou seja, analisando os benefícios e progressos em relação à prática dos fundamentos do futebol e ao desempenho de habilidades motoras.

1.3 OBJETIVOS GERAIS:

Verificar alguns benefícios gerados por uma iniciação esportiva precoce do futebol, ou seja, delimitar fatores benéficos a curto e longo prazo (progressos) para a criança nos aspectos técnico (fundamentos do futebol) e motor (habilidades motoras), ocasionados pelo treinamento esportivo especializado precoce.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar na produção acadêmica as características da iniciação esportiva no futebol, e as características gerais das crianças nos aspectos: físico e motor.
- Verificar se a precocidade prejudica ou auxilia no desenvolvimento físico, motor e técnico da criança.
- Discutir se as escolinhas esportivas de futebol são benéficas para o desenvolvimento de futuros atletas ou causam stress nas crianças por causa do treinamento especializado podendo ocasionar o abandono da prática do futebol por pessoas que iniciaram sua prática precocemente.

1.5 HIPÓTESES:

- Diferenças na condição física, técnica e motora entre alunos de Escola de Futebol e Clube Esportivo devido à experiência em competições de futebol.
- Diferentes formas de treinamento, sendo o treinamento no Clube Esportivo um treinamento mais específico visando a performance para a competição.
- Diferenças no campo de treinamento, em relação ao piso (grama natural e grama sintética) e em relação às dimensões do campo.
- Proximidade e contato com o CT (Centro de Treinamento) dos juniores e profissionais no caso de clube esportivo estudado, o Paraná Clube.
- Condições diferentes entre os alunos de Escola de Futebol e Clube Esportivo devido à filosofia de trabalho do professor / treinador e da escola ou clube.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR / APRENDIZAGEM MOTORA

MAGILL (1984) diz que o movimento é a base do domínio motor também conhecido como domínio psicomotor, pois na maioria das habilidades motoras há o envolvimento de um componente mental ou cognitivo. MELO (2001, p.49) cita que “todo ser humano durante a sua existência necessita de habilidades para executar todos os seus movimentos”. Praticamente todos os atos motores podem ser considerados habilidades. Habilidade é definida por GUTHRIE apud MELO (2001, p.49) como sendo “a capacidade adquirida de atingir um resultado final com um máximo de certeza e um mínimo de dispêndio de energia, ou tempo e energia”.

As habilidades motoras podem ser caracterizadas por habilidades simples e fundamentais como caminhar ou correr e ainda por habilidades mais específicas e complexas como as habilidades esportivas. As habilidades podem também ser classificadas considerando: habilidade como um ato ou tarefa, que requerem movimento e devem ser aprendidos a fim de ser executados corretamente e habilidade como um indicador de qualidade de desempenho, sendo uma expressão qualitativa de desempenho. Para compreender num contexto geral as habilidades motoras é necessário ter uma noção também de alguns termos como: capacidade. Segundo MAGILL (1984, p.11) “capacidade é um traço geral ou qualidade de um indivíduo relacionada com o desempenho de uma variedade de habilidades motoras, sendo um componente da estrutura dessas habilidades”. MAGILL (1984, p.12) conceitua também aprendizagem motora, como “uma mudança interna no indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho motor, como resultado da prática”. Um outro conceito sobre aprendizagem motora é dado por MEINEL (1987) apud GRECO & BENDA (1998, p.160): “aprendizagem motora é a apropriação (desenvolvimento adaptação e aperfeiçoamento) de formas e modos de conduta, em especial de destrezas e ações, cujo conteúdo principal é o rendimento motor”. Dentro da aprendizagem motora podemos considerar também a aprendizagem esportiva da qual PÖHLMANN (1986) apud GRECO & BENDA (1998) dá uma definição:

aprendizagem esportiva é o processo da aquisição, do desenvolvimento e da melhoria da competência da ação esportiva, baseando-se no processamento e na armazenagem

de informações. Aprendizagem esportiva é um processo determinado socialmente e inclui a interação recíproca entre o sistema de ensino (professor) e o sistema de aprendizagem (aluno) (p.160).

Segundo MELO (1999) apud VENLIOLES (2001, p.68) “a aprendizagem dos gestos técnicos é fator adquirido, que modifica os comportamentos motores do indivíduo, que, com a automação, traz uma estabilidade no desempenho motor”. E ainda este mesmo autor MELO (1999) apud VENLIOLES (2001, p.67) cita que: “todo processo de aprendizagem do gesto motor depende da maturação do sistema nervoso, e esta maturação é que determina o tempo certo para cada atividade, somente quando o organismo estiver pronto para aquele gesto esportivo, é que o indivíduo conseguirá executá-lo.”

Ainda conceituando a aprendizagem motora MELO (2001) resume a aprendizagem em alguns princípios, sendo eles: a aprendizagem resulta de prática ou de experiência, não é diretamente observável, mudanças na aprendizagem são inferidas das mudanças na performance sendo também relativamente permanentes e não transitórias, a aprendizagem envolve um conjunto de processos nos sistema nervoso central e produz uma capacidade adquirida para a performance habilidosa.

Considerando que essa pesquisa procura fazer uma análise de habilidades esportivas podemos perceber que o desenvolvimento dessas habilidades só é alcançado após um desenvolvimento das habilidades motoras mais simples, pois as habilidades esportivas são complexas e exigem um período maior de prática para o seu desenvolvimento. Assim sendo, é preciso analisar ao longo do desenvolvimento da criança qual é o período ou fase de sua vida que pode ser considerado o melhor para o desenvolvimento das habilidades motoras e de habilidades esportivas. Com base nisso são propostas duas classificações: a primeira é chamada de terceira idade escolar, que analisa o desenvolvimento motor da criança e a segunda é chamada de fase universal, que analisa o desenvolvimento esportivo da criança. Uma consideração importante a se fazer é que estas duas categorias foram escolhidas por abrangerem a faixa etária analisada na pesquisa.

2.1.1 A TERCEIRA IDADE ESCOLAR

Esta primeira classificação chamada de terceira idade escolar é também conhecida como a fase da melhor capacidade de aprendizagem motora na infância. Segundo MEINEL (1984) esta fase estende-se aproximadamente do décimo ao décimo primeiro / décimo segundo ano de vida, nas meninas, e do décimo ao décimo terceiro ano de vida nos meninos. Nesta fase, o comportamento motor é caracterizado por uma flexibilidade alta e objetiva. O entusiasmo de aprendizagem e a prontidão de entrada e de rendimento, geralmente são grandes. As habilidades motoras alcançam, na maioria, um bom nível. A habilidade principal do desenvolvimento é a boa capacidade de aprendizagem motora dos meninos e meninas. Eles adquirem novos atos motores notoriamente rápido e alcançam rápidos progressos. A habilidade de coordenação motora, e com isso o domínio, a segurança e a economia da condução do movimento, melhoram decisivamente.

2.1.2 FASE UNIVERSAL

Esta outra classificação citada por GRECO & BENDA (1998) atinge dos seis aos doze anos da criança, sendo considerada a fase mais rica e ampla no processo de formação esportiva. Nesta fase o número de atividades esportivas além das aulas de Educação Física não podem ultrapassar de três vezes por semana, para não interferir em outros interesses que a criança possa ter. Conforme GALLAHUE (1989) apud GRECO & BENDA (1998), nesta fase a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim, participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras. Nesta fase ainda pode ser identificados dois estágios que também são citados por GALLAHUE (1989) apud GRECO & BENDA (1998), um deles é chamado de geral abrangendo a faixa etária dos sete aos dez anos onde a criança começa a combinar e aplicar as habilidades motoras fundamentais e o outro estágio é conhecido como habilidades específicas na faixa etária dos onze aos treze anos onde nota-se um maior desenvolvimento nos aspectos cognitivo e físico que aliados aos fatores culturais favorecerão a criança a utilizar suas habilidades dentro de estruturas esportivas mais especializadas.

2.1.3 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A educação psicomotora conforme LUCENA (2001):

seria um conjunto de ações pedagógicas e psicológicas, distribuídas ordenadamente, utilizando os meios da educação física, com o objetivo de equilibrar e melhorar o comportamento motor da criança em relação ao seu universo. É a base da ação educativa e do processo de aprendizagem, através dos quais a criança possa vir a exercer bom domínio sobre seus comandos-motores, sensórios-motores e perceptivo-motores, utilizando-os como instrumentos de facilitação para o desenvolvimento de hábitos motores, sobre os quais se estruturam as ações mais complexas futuramente utilizadas. (p. 3)

Esta educação psicomotora precisa adequar-se aos níveis de maturação biológica da criança, pois a criança não terá condições de realizar algumas ações motoras mais complexas se não tiver sido proporcionado a ela experiências mais básicas que a permitissem alcançar a execução de ações motoras complexas. LUCENA (2000) também traz uma classificação da criança dos quatro aos doze anos de idade onde ele coloca características de cada idade dentro desta faixa etária que é considerada de grande importância no desenvolvimento motor da criança, pois é o ponto inicial da formação do acervo motor onde a incorporação gradual de novas estruturas psicomotoras e a reavaliação de experiências adquiridas melhoram todo o esquema corporal da criança. A título desta pesquisa foram focalizadas as características motoras das crianças dos oito aos doze anos de idade.

2.1.4 A CRIANÇA DOS OITO AOS DOZE ANOS DE IDADE

2.1.4.1 A CRIANÇA DE OITO ANOS

Nesta idade, sob os aspectos motores, a criança está apta a executar tarefas em ritmos mais acelerados, gostando de ser testada em atividades que envolvem força, agilidade, velocidade e destreza. Com relação à cooperação da criança nesta faixa etária, PIAGET apud SANTANA (1996, p. 65) diz que “a criança, depois dos sete anos, torna-se capaz de cooperar, porque não confunde mais seu próprio ponto de vista com o dos outros, dissociando-os mesmo para coordená-los”.

2.1.4.2 A CRIANÇA DE NOVE ANOS

Possui uma maior maturidade de seu sistema neuromotor apresentando mais desenvoltura na execução de ações motoras de maior complexidade e mais persistente na prática das habilidades motoras. Possui uma maior interesse pelo esporte por possuir um comportamento motor mais habilidoso, podendo executar gestos esportivos mais refinados.

2.1.4.3 A CRIANÇA DE DEZ ANOS

Possui uma melhor noção de tempo e espaço, lateralidade definida e domínio das extremidades mais estruturado. E ainda possui uma maior capacidade de concentração.

2.1.4.4 A CRIANÇA DE ONZE E DOZE ANOS

Está é a idade onde a criança apresenta maior amadurecimento bio-psico-físico e social, tendo domínio sobre suas capacidades motoras. Seus sentidos estão mais bem coordenados em relação às respostas motoras, podendo assim executar ações motoras mais complexas.

2.1.5 MEDIDAS DE DESEMPENHO

Após esse esclarecimento a respeito das fases do desenvolvimento motor e esportivo da criança podemos analisar agora uma classificação a respeito do desempenho das habilidades motoras e esportivas, considerando algumas medidas de desempenho que mostraram-se de grande valia na aplicação dos testes motores desta pesquisa. MAGILL (1984) classifica as medidas de desempenho tipicamente usadas em pesquisa de comportamento motor em quatro categorias: velocidade (tempo para completar determinado teste), precisão (número de erros), magnitude da resposta (altura, distância, velocidade, etc, até finalizar o teste) e ainda a latência da resposta (o tempo de reação). Há também quatro critérios para julgar a adequação de uma medida

de desempenho ou tarefa motor para qualquer situação de aprendizagem, são eles: objetividade, precisão, validade e novidade.

2.2 INICIAÇÃO / ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA

A respeito do trabalho de iniciação esportiva com crianças, MENDES (1996) cita que:

o profissional deve estar ciente quanto à precocidade e iniciação esportiva, que não é de capital importância que a criança se especialize desde cedo, copiando técnicas específicas aprimoradas. Ao contrário, é muito mais importante que se enfronte nos jogos que ofereçam certa riqueza de variantes e adquiram, por meio deles, uma noção correta e completa dos possíveis aspectos qualitativos e diferenciais envolvidos na atividade, de forma que favoreça a instalação de padrões motores. (p.28)

A Iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte a ser praticado. Na maioria das vezes esse contato é realizado nas aulas de Educação Física nas escolas e após esse contato surge o interesse por parte da criança em praticar o esporte. Considerando aqui o futebol, as crianças são então encaminhadas por seus pais ou professores à Escolas de Futebol com a finalidade de praticar o esporte aprendido e aperfeiçoar essa prática. Na iniciação esportiva as regras, os fundamentos e as movimentações do esporte vão aos poucos sendo apresentados de maneira simples e num nível de inteligência compatível com a capacidade do iniciante. Essa iniciação possui características que afastam a criança do plano unicamente recreativo que é utilizado na escola e o aproximam do plano competitivo fazendo essa mediação com objetivo de preparar a criança para se tornar um atleta do esporte em questão, que no caso estudado agora é o futebol.

A iniciação esportiva e consequentemente o treinamento esportivo do futebol ou qualquer outro esporte na infância e adolescência deve ser trabalhado, conforme GRECO & BENDA (1998, p.65) como um “passo dentro do processo de ensino-aprendizagem e não com o objetivo de atingir altos rendimentos. Treinamento com crianças e adolescentes é treinamento de formação, de preparação, não somente para o alto nível”. Sendo esse treinamento também uma preparação para uma vida saudável, onde atividade física e mais especificamente o esporte são um meio do indivíduo ter uma conscientização de busca por uma vida salutar. A iniciação esportiva deve estar voltada para o crescimento e desenvolvimento humanos, portanto, deve

transcender ao motor, técnico e tático contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida das crianças.

SANTANA (1996) cita alguns dos perigos encontrados na iniciação esportiva quando ela é desenvolvida precocemente, são eles: desinteresse por parte da criança pela prática do esporte, estresse de competição, abalos emocionais, insegurança, medo de errar e saturação esportiva. Um outro problema ocasionado pela especialização precoce é o surgimento de lesões nas crianças, como é o caso de lesões epifisárias que atrapalham sobremaneira no crescimento, podendo sofrer modificações irreversíveis. Todos esses fatores acarretam o afastamento ou abandono da prática esportiva pela criança principalmente quando o treinamento especializado é realizado em idades inferiores a doze anos

Em relação ao rendimento esportivo SANTANA (1996, p. 37) mostra que “a criança que recebe um treinamento especializado tende a apresentar resultados a curto prazo e a criança que não é especializada precocemente pode apresentar resultados a longo prazo”.

A tentativa de antecipar o processo de crescimento e desenvolvimento motor da criança seria uma vantagem dentro da especialização precoce? Para SILVA apud SANTANA (1996) essa tentativa trará:

graves consequências de ordem neurofisiológica, anatômica, psicológica e pedagógica, pois ao ignorar as fases e estágios especificados pela ciência, “a formação física específica” e o “rendimento técnico (treinamento precoce) constituem prioridades absolutas, deixando de respeitar a natureza da criança. (p. 38)

Segundo LEITE apud MENDES (1996):

uma iniciação adequada é um processo desenvolvido a longo prazo, caracterizado pela estimulação a vivências de experiências múltiplas de movimentos, evidenciando o gesto coordenado e expressivo, consciente e natural, atingido pelo pleno desenvolvimento da noção do esquema corporal, percepção, estruturação, espaço temporal e lateralização, o que representa em termos de prática, o envolvimento da criança em atividades que possam beneficiá-las e ao mesmo tempo atender a um rendimento satisfatório e promissor na prática especializada. (p.8)

Para SANTANA (1996) a iniciação esportiva deve ter características bem claras que a diferenciem do treinamento esportivo de alto rendimento. Na visão desse autor a iniciação (aprendizagem) deve ter as seguintes características: ausência de posicionamentos definidos, ou seja, a criança deve experimentar jogar em todas as posições dentro do campo para ver em qual ela melhor se adapta, qual ela mais gosta

de jogar ou tem um melhor desempenho, valorização de atividades simples e lúdicas evitando a especialização precoce das crianças na execução da técnica e na aprendizagem da tática do futebol, aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimentos e aprendizagem dos fundamentos, preocupação com a formação motora, intelectual, social e esportiva da criança, ênfase no “jogar”, ausência de obrigações e ansiedades, participação de todos os jogadores nas partidas, para que a criança seja incentivada a se desenvolver e encorajada a continuar aprendendo o esporte e ainda orientação constante por parte do professor aos alunos no que diz respeito ao progresso desses alunos dentro da modalidade esportiva.

2.2.1 O ENSINO DA TÉCNICA

MATVEIEV apud MELO (2001, p.47) diz que “a técnica é determinada pelo grau de desenvolvimento das qualidades físicas e psicológicas do praticante, as quais vão evoluindo regular e progressivamente ao longo do processo de aperfeiçoamento desportivo”. Devido a isso a técnica desportiva deve ser ensinada de maneira breve, simples e direta, possibilitando ao aluno um número ilimitado de gestos técnicos durante a fase de aprendizagem esportiva e fazendo com que o praticante possa responder a cada estímulo que lhe é apresentado, com o máximo de eficiência motora. Para isso torna-se necessário utilizar uma série de meios iniciais de ensino do gesto técnico que são: explicação verbal do gesto, demonstração do mesmo, prática do gesto, sua correção e repetição, estabilização, diversidade e segurança das aptidões técnico-desportivas, meios esses citados por MELO (2001).

Na iniciação esportiva deve-se utilizar a progressão pedagógica na aplicação dos fundamentos do esporte, para viabilizar à criança a capacidade de aprender os fundamentos mais simples do esporte e aperfeiçoando estes, poder desenvolver uma melhor performance na execução de todos os fundamentos e movimentos utilizados no jogo. O desenvolvimento de jogos recreativos e pré-desportivos são estratégias que podem ser utilizadas na progressão do ensino do esporte conforme cita GRECO & BENDA (1998).

2.2.2 ESCOLAS DE FUTEBOL

SANTANA (1996) discutindo sobre a iniciação esportiva do futebol, traz a seguinte problemática:

por que a criança inicia cedo no futebol? Objetivamente porque esse esporte é oferecido pela maioria dos clubes, escolas e associações congêneres e isso devido à enorme expansão imobiliária que atravessa o país (Brasil), onde diminuíram os espaços livres, como os campos de várzea, e a criança passou a praticar esporte em clubes, associações, escolinhas. (p. 42)

Quando se pensa em escolinhas de futebol, ou melhor, Escolas de Futebol, logo é lembrada a formação de atletas. A imagem que vem a mente é a de um local de preparação para as crianças, onde deixarão de ser apenas praticantes de futebol e se tornarão jogadores. Mas na verdade, a Escola de Futebol não se resume apenas na formação de atletas profissionais, as escolas de futebol devem proporcionar o conhecimento e o conteúdo necessários para seus alunos poderem aprender a jogar o futebol.

HOMRICH & SOUZA (2003) citam algumas outras características que devem estar presentes numa escola de futebol além do ensino do esporte: a escola de futebol deve ser um projeto de cunho-esportivo-educacional, voltado às atividades lúdicas e práticas espontâneas onde deve imperar o espírito de cooperação, o companheirismo, devendo ser desenvolvidas atividades relacionadas à saúde. E ainda, a escola de futebol deve ter uma amplitude participativa, havendo um resgate histórico das realidades do mundo, além de ser um projeto agregador, não seletivo, não excludente e que dê ênfase na cultura de movimento.

2.2.2.1 TIPOS DE ESCOLAS DE FUTEBOL

Existem diversos tipos de escolas de futebol, cada uma com seus objetivos particulares que obviamente podem envolver a formação de jogadores, mas às vezes essa não é a busca da escola, nem seu foco principal. VENLIOLES (2001) traz uma classificação das escolas de futebol em: formativas, comerciais e sociais. Devido aos objetivos desta pesquisa, foram focalizadas apenas as escolas de futebol formativas também conhecidas como categorias de base e as escolas de futebol comerciais, pois

são delas que pertencem os alunos avaliados na pesquisa de campo realizada. Foram realizados testes com alunos da Escola de Futebol A.D. São Caetano que caracteriza-se por ser uma Escola de Futebol Comercial e com alunos do Paraná Clube, que pertence a classificação de Escola de Futebol Formativa devido ao fato de ser mais voltada para a competição. Nas duas escolas os alunos avaliados pertenciam às categorias: fraldinha (oito e nove anos), pré-mirim (dez e onze anos) e mirim (doze e treze anos).

2.2.2.2 ESCOLAS DE FUTEBOL FORMATIVAS

Esse tipo de escola tem como objetivo principal a formação de atletas de futebol. São realizados treinamentos praticamente todos os dias com o intuito de aperfeiçoamento físico, técnico e tático dos atletas. Nessas escolas busca-se a descoberta de novos valores e a formação de equipes para a disputa de competições. Este tipo de escola de futebol possui ainda uma outra característica que diferencia a de outras escolas, pois esta sendo uma escola formativa valoriza os melhores alunos, não dando muitas chances àqueles que possuem menores condições físicas, motoras, técnicas e táticas. .

2.2.2.3 CATEGORIAS DE BASE

As categorias de base dos clubes são conhecidas atualmente como sendo excelentes centros de formação de talentos esportivos. HOMRICH & SOUZA (2003) mostram algumas características das categorias de base nos clubes, mostrando seus objetivos e ênfases:

as categorias de base dos clubes de futebol têm como principais objetivos: permitir a possibilidade de correção de “vícios” do jovem jogador, inculcar no jovem a predisposição ao trabalho físico, adequar o jogador às normas do clube e conseqüentemente às do mercado de trabalho. Neste último item faz-se necessário salientar que as escolinhas de futebol formativas e as categorias de base dos clubes têm como meta preparar jovens para o mercado de trabalho, atendendo às exigências deste, ou seja, jovens obedientes, submissos, acrílicos, trabalhadores, condizentes com as regras do jogo. Tudo isto acontece de forma muito mais fácil se feito na mais tenra idade e sem interrupção, ao longo da carreira que o jovem aspira. (p.53)

2.2.2.4 ESCOLAS DE FUTEBOL COMERCIAIS

Segundo VENLIOES (2001, p.36), essas escolas “são voltadas para a comercialização dos seus serviços, necessitando assim cobrar, para sua sobrevivência, já que incorrerão despesas com campos de futebol, material utilizado e mão-de-obra”. As atividades desenvolvidas nas escolas comerciais em vez de focalizarem o treinamento específico, elas enfatizam a recreação aliada à educação física de base, sempre abordando a ludicidade. Nestas escolas não é necessário que os treinamentos sejam realizados todos os dias, por isso variam entre duas a três vezes por semana.

Um dos objetivos principais das escolas de futebol comerciais é a formação do indivíduo, seguido da socialização através do esporte, o ensino dos fundamentos do futebol e suas regras VENLIOES (2001).

2.3 PRÁTICA DO FUTEBOL

O futebol é um esporte coletivo caracterizado em sua prática por um conjunto de elementos técnicos que também podem ser chamados de fundamentos. VOSER (2001, p.17) define técnica “como todo o gesto ou movimento realizado pelo atleta que lhe permite dar continuidade e desenvolvimento ao jogo”. LEAL (2000, p.104) traz uma definição de técnica específica do futebol, que ele chama de “conjunto de fundamentos básicos que diferencia o futebol dos demais esportes, cuja peculiaridade está, principalmente, no uso dos pés e pernas para executar as ações básicas”. Os fundamentos do futebol envolvem a habilidade do jogador ou do praticante do futebol com a bola, sendo a técnica impessoal e comum a todos os jogadores. As técnicas ou fundamentos mais importantes do futebol são: domínio ou recepção (proteção), levantada, controle, condução, finta, drible, passe, cruzamento, chute, cabeceio e desarme.

2.3.1 DOMÍNIO / RECEPÇÃO / PROTEÇÃO

LUCENA (2000, p.29) conceitua recepção como a “ação de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos”. Segundo SANTOS FILHO (1998, p.161) recepção “é a habilidade que o atleta deverá desenvolver, procurando amortecer

a bola e, sobretudo, mantê-la próxima de si, procurando assim manter a posse da mesma". Para MELO (2001, p.65) domínio de bola "é a habilidade do jogador em receber a bola, em diferentes partes do corpo, amortecendo-a, e mantendo-a sob seu controle". A recepção de bola no futebol que também é chamada de "matada" pode ser realizada por diversas partes do corpo entre elas: o pé (parte interna, parte externa, peito do pé, bico ou e sola do pé) quando a bola vem numa trajetória rasteira ou a meia altura, e ainda, cabeça, coxa ou peito, quando a bola vem no alto, seja a baixa ou média altura. VOSER (2001, p. 20) mostra a importância da recepção de bola, "uma boa recepção de bola agiliza o jogo e dá condições imediatas de conduzir, passar, driblar ou de finalizar ao gol". Uma outra característica que deve ser considerada na recepção citada por esses autores é que para uma boa recepção é importante adequar o corpo à trajetória da bola. LEAL (2000, p.108) traz alguns pontos essenciais para o correto domínio da bola, "estar com o corpo equilibrado e relaxado, fazer o recuo da parte do corpo utilizada para o domínio no momento exato do contato, absorver o impacto da bola, escolher a parte certa do corpo para fazer o domínio e ainda naturalidade com uma técnica apurada". Dentro do domínio de bola encontra-se um outro fundamento que é executado logo após o jogador realiza o domínio ou recepção de bola, este fundamento é a proteção de bola que segundo LEAL (2000, p. 110) "é a ação que o jogador realiza com a intenção de proteger, resguardar a bola do adversário, não lhe dando acesso à sua posse". A proteção deve ser utilizada em curtos espaços de tempo, sendo realizada por quem protege ficando de costas ou de lado para o adversário, com um dos pés sobre a bola, tocando-a, para trocar de posição de dificultar a ação do oponente. Os pontos essenciais para a execução desse fundamento são: perna de apoio semiflexionada, um dos braços semi-estendido na altura dos ombros procurando manter o adversário a uma distância segura da bola e troca constante de posição da bola no chão. Já os principais fatores que levam ao erro são: permitir ao adversário chegar muito perto ou tocar na bola, ficar com a perna de apoio muito estendida, deixar a bola afastada do pé ou exposta ao adversário, braços arriados ao lado do corpo e proteger por muito tempo.

2.3.2 LEVANTADA / CONTROLE

LEAL (2000, p.110) define levantada como a “ação de tirar a bola do chão, com um ou ambos os pés, para, em seguida, controlá-la ou mesmo passá-la bem alta”. Este fundamento precede o controle de bola que também é conhecido por “embaixadas que o mesmo autor, LEAL (2000, p. 109), conceitua como “ação realizada para manter a bola sob domínio, por meio de toques sucessivos com ela no ar, com o jogador parado ou em movimento, mas com a intenção de não propiciar ao adversário a tomada da bola”. Este é um fundamento muito importante para todo atleta de futebol, pois o bom controle de bola evidencia intimidade e habilidade com a bola. A bola pode ser controlada com todas as partes do corpo, exceto com as mãos. LEAL (2000) também classifica o controle de bola de acordo com a parte do corpo que controla a bola: com os pés (no qual, parte interna, parte externa e peito do pé são os mais comuns); com a coxa, com o ombro, com o peito e com a canela. Os pontos essenciais para uma boa execução, de acordo com o mesmo autor citado são: boa coordenação motora, toques curtos, sutis, sucessivos, uso da parte certa do corpo para cada movimento e corpo inteiramente descontraído, principalmente as partes não-utilizadas. E os principais erros na execução são: batida na bola com pouca ou muita força, toques muito altos e corpo desequilibrado.

2.3.3 CONDUÇÃO

SANTOS FILHO (1998, p.162) diz que condução de bola “é a habilidade que o jogador possui para controlar e ter a bola sempre sob seu domínio”. Para VOSER (2001, p. 17) condução “é a ação de andar ou correr com a bola, próxima ao pé, por todos os espaços possíveis de jogo”. E para MELO (2001, p.67) “é a forma como o jogador progride com a bola no terreno de jogo”. Na condução de bola no futebol, deve-se sempre procurar estar em condições de passar, chutar, manter a posse de bola ou de dar continuidade a uma jogada ou ação de jogo. Existem também como nos outros fundamentos já citados mais de um tipo de condução de bola: em relação à trajetória ela pode ser classificada em retilínea ou sinuosa e em relação à execução ela pode ser realizada com as partes interna do pé (quando houver necessidade de proteger a bola) e externa do pé (quando houver necessidade de conduzir a bola com velocidade),

lembrando aqui que são os pés os responsáveis pela condução de bola. LEAL (2000, p. 111) destaca os pontos essenciais para uma correta execução da condução de bola: “toques curtos, cabeça erguida e não permitir ao adversário perceber a direção a ser tomada”. E também alerta sobre os principais defeitos na condução de bola que levam ao erro: “toques muito longos, sem direção ou com a parte errada do pé, cabeça baixa e pisar (tropeçar) na bola”.

2.3.4 FINTA / DRIBLE

Para LEAL (2000, p. 112) finta “é a ação realizada imediatamente antes do drible, do passe, ou da finalização, com o objetivo de iludir o adversário, sugerindo um movimento que não o verdadeiro, a fim de obter uma vantagem”. Como citado, uma das ações possíveis após a finta é o drible que para LUCENA (2000, p. 47) é uma “ação individual, exercida com a posse da bola, visando ludibriar, um oponente tentando ultrapassá-lo e com o objetivo de manter a posse de bola em condições de segurança”. Já para VOSER (2001, p. 21) “o drible nada mais é que ultrapassar o adversário com a posse de bola”. MELO (2001, p. 69) define drible como “ato pelo qual se pode vencer um adversário, através de toques sucessivos, mudanças de direção e deslocamentos rápidos, mantendo o domínio da bola”. O drible é um dos elementos do jogo de futebol que para ser executado exige do jogador um bom tempo de reação, velocidade de execução, noção de espaço, coordenação e capacidade de improvisar na utilização das diferentes técnicas individuais.

SANTOS FILHO (1998, p.164) traz uma outra definição, ele diz que drible “é o modo pelo qual se pode conduzir a bola, através de toques sucessivos, com o objetivo de ultrapassar o adversário, mantendo o domínio da mesma”. Os dribles podem ser classificados em ofensivos e defensivos quanto aos seus objetivos, parados ou em deslocamento com relação a posição dos pés e do corpo e ainda quanto a parte do pé em contato com a bola que pode ser a parte interna ou a parte externa dos pés. LEAL (2000, p. 115) diz que como em todos os outros fundamentos do futebol o drible possui alguns pontos essenciais para a sua melhor execução que são: “noção de espaço e tempo, confiança, finta antecedendo o drible, conhecimento do ponto fraco do oponente e força explosiva”. E os principais requisitos que levam ao erro na execução do drible são: “tentativa em lugar e hora errados, falta de confiança, ousadia e ausência da finta”.

2.3.5 PASSE

Segundo LUCENA (2000, p.9) passe é a “ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo”, este fundamento possibilita o jogo em conjunto e a progressão das jogadas. Para MELO (2001, p.63) passe “é o meio de se transferir a bola entre elementos da mesma equipe, tendo como objetivo atingir a meta adversária”. O passe também pode ser caracterizado como um dos principais fundamentos do futebol, ele é a habilidade máxima do jogador de futebol já que é o mais utilizado durante uma partida, ele faz a ligação entre os jogadores e pode ser executado de diversas maneiras. Existem diversas classificações de passe. Quanto à distância entre aquele que passa e quem recebe a bola, os passes classificam-se em: curtos (até quinze metros), médios (entre quinze e trinta metros) e longos (mais de trinta metros). Segundo LEAL (2000) os passes também são divididos em vários tipos quanto à trajetória da bola em: retos (sem efeito) - para distâncias pequenas e sem oponentes entre o passador e o receptor; em curva (com efeito) - para distâncias médias e grandes, sobretudo quando há um oponente entre o passador e o receptor; rasteiros (retos ou em curva) – possuindo um bom nível de precisão; meia-altura (retos ou com efeito) – até a altura da barriga e altos (retos ou em curva) – são aqueles a partir da altura da cabeça. O passe também pode ser realizado com diferentes partes do pé: parte interna, parte externa, peito, bico, sola, calcanhar e ainda pode ser realizado com a cabeça, peito e coxa, ou seja, o passe pode ser executado com quase todas as partes do corpo, menos com os braços, com exceção do goleiro, que pode utilizar os braços para fazer um passe. Segundo VOSER (2001):

para que o passe seja bem executado deve-se observar alguns aspectos como a cabeça erguida, braços ligeiramente afastados, equilíbrio para a execução do movimento, o pé de apoio deve estar próximo da bola, facilitando o equilíbrio para a ação do pé de toque, precisão no toque, intenção e objetivo ao tocar na bola, força adequada para que a bola percorra a distância estabelecida. (p.18)

SANTOS FILHO (1998, p.164) cita também alguns aspectos que precisam ser avaliados na execução de um passe no futebol “deve-se observar não só a posição do companheiro para o qual se pretende passar a bola, como também a do adversário que o marca e, a partir daí, utilizar o tipo mais adequado para a situação e objetivos desejados.” LEAL (2000, p.106) também mostra alguns pontos essenciais para acertar

o passe: “ bom posicionamento do corpo, pé de apoio bem colocado em relação à bola, cabeça erguida, tocar na parte certa da bola e muito treinamento”. O mesmo autor cita os principais defeitos na execução do passe: má postura do corpo, pé de apoio sem formar a boa base, cabeça excessivamente baixa, batida em lugar errado da bola, excesso ou falta de força e efeito excessivo.

2.3.6 CRUZAMENTO

O cruzamento em muito se assemelha ao passe, mas tem características próprias, como a de ser uma assistência final desde as laterais do campo. LEAL (2000, p.115) conceitua a técnica do cruzamento como sendo “a ação de enviar a bola a um companheiro em determinado lugar da área oposta, ou ainda, somente alçá-la para dentro da área, com a intenção de que algum companheiro a dispute”. Para MELO (2001) cruzamento:

é o ato que o jogador realiza, para enviar a bola a um companheiro. O mais utilizado em uma partida de futebol é o cruzamento para área que tem por objetivo alcançar um companheiro, para que este faça a finalização a gol. O cruzamento para área deve ser realizado o mais próximo possível da linha de fundo, pois só assim os atacantes receberão a bola de frente para o gol (com mais chances de obter o gol), com os defensores se encontrando em posição desfavorável para tirar a bola da área. (p.73)

Os cruzamentos são realizados preferencialmente com a parte interna do pé (com efeito para dentro), com o peito do pé (sem efeito) ou com a parte externa (três dedos – efeito para fora). O cruzamento como os demais fundamentos do futebol possui uma classificação quanto as suas características. Ele pode ser classificado de acordo com a distância, trajetória e lugar de onde são desferidos. De acordo com a distância podem ser: curtos (no primeiro poste, de dentro da grande área) ou longos (no segundo poste, de fora da grande área). De acordo com a trajetória, denominam-se: rasteiros, altos, retos, em curva (com efeito) e cavados. E de acordo com o lugar de onde são desferidos: da linha de fundo, chuveirinho e cavado.

2.3.7 CHUTE

A palavra *shoot* em inglês significa atirar ou arremessar, e no futebol esse arremesso é realizado com os pés. Segundo VOSER (2001, p.19) “chute é a impulsão

dada à bola com um dos pés, tendo como objetivo o gol adversário”. LUCENA (2000, p.52) conceitua chute como “ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento”. Já para MELO (2001, p. 71) chute “é a maneira de golpear a bola, visando ao gol ou a desviar a mesma, estando ela parada ou em movimento”. VOSER (2001, p. 19) alerta que para que o chute seja correto é importante atentar para alguns fatores “posição do pé que chuta (pé de toque) e do pé que não chuta (pé de apoio), posição do joelho da perna que chuta, posição do corpo e da cabeça no momento do chute (equilíbrio)”. MELO (2001, p. 71) cita também um fator fundamental na execução do chute: “a força que se imprime à bola”. O chute é classificado em relação à sua trajetória em reto, curvo (ou com efeito), rasteiro, meia-altura e alto. Em relação aos tipos ou estilos em: simples, chapa (com a borda interna), trivela (três dedos – borda externa), bico (com a ponta do pé, do dedão ou da chuteira), letra (com o peito do pé, que cruza por detrás da perna de apoio), bicicleta (de ponta-cabeça – pernas para cima e cabeça para baixo), voleio (quando o corpo fica paralelo ao chão), sem-pulo, peito do pé e bate-pronto. Como os outros fundamentos o chute pode ser realizado com a parte interna do pé (quando há necessidade de mais precisão e menos força), parte externa do pé (quando há necessidade de dar uma trajetória curva à bola), com o peito do pé (chute de precisão e força), com o bico do pé e com o calcanhar. Quanto à força utilizada na execução do chute, ele é dividido em: colocado, forte e potente.

2.3.8 CABECEIO

Em sua definição de cabeceio VOSER (2001, p. 23) mostra que “cabeceio é o ato de golpear a bola com a cabeça”. Completando esta definição LEAL (2000, p. 121) diz que cabeceio “é a ação de golpear a bola com a cabeça, seja com o propósito de realizar um passe ou de finalizar a gol”. A parte da cabeça mais utilizada durante o cabeceio é a testa, pois é a que oferece maior área de contato, como também permite observar a bola até o momento de contato. O cabeceio pode ser classificado quanto à sua execução em: frontal ou lateral. MELO (2001) classifica o cabeceio quanto ao seu objetivo em ofensivo e defensivo:

o cabeceio é ofensivo quando tem por objetivo alcançar um gol, normalmente é realizado para baixo, o que dificulta a defesa do goleiro. Já o cabeceio defensivo destina-se a tirar a bola de uma área de perigo, e normalmente é realizado para o alto, procurando enviar a bola para o mais longe possível.(p.73)

O cabeceio também possui outras classificações: de acordo com a parte da cabeça que golpeia a bola (frontal, temporal, moleira e posterior da cabeça), de acordo com a trajetória (reto, curvo, para o lado, para o chão), de acordo com a força (colocado ou forte), de acordo com o estilo (simples – com os pés no chão; após correr ou saltar e “peixinho”). Ao se executar o cabeceio existem alguns princípios que devem ser seguidos a fim de se obter êxito na execução deste fundamento que são: braços semiflexionados à altura dos ombros para dar equilíbrio e proteção; movimento coordenado do tronco e do pescoço; manter os olhos bem abertos para que possa ver a trajetória da bola; observar para onde enviá-la; uso da parte da cabeça adequada ao objetivo e a boca deve ficar fechada, para evitar acidentes, como cortes, por exemplo. E os principais fatores que levam ao erro na execução do cabeceio são: corpo em desequilíbrio, pescoço duro, olhos fechados e braços arriados.

2.3.9 DESARME

MELO (2001, p. 69) define desarme como “técnica que o jogador adquire, de impedir que o adversário progrida ou receba a bola em condições de levar perigo ao seu gol”. Para LEAL (2000, p. 119) desarme “é o ato de tomar a bola do adversário”. Este fundamento também pode ser desenvolvido em diversas partes do campo e exige rapidez de execução por parte do jogador. Desarmar também é conhecido como “roubar a bola” na gíria do futebol. Para o desarme são necessários: o posicionamento atento, a aproximação rápida e o “bote” certo, visando não só a desarmar, mas também, a ficar de posse da bola. Um outra situação de jogo que é considerada um tipo de desarme é a interceptação do passe entre dois adversários.

3. METODOLOGIA:

Nesta pesquisa foi utilizado o método experimental e o método comparativo. A presente pesquisa foi realizada através de uma pesquisa de campo em uma Escola de Futebol e em um Clube Esportivo onde foram aplicados testes para avaliar as capacidades físicas e testes para avaliar habilidades motoras e técnicas do futebol com o objetivo de avaliar as diferenças nas condições dos alunos destes dois grupos específicos para a prática do futebol. E a pesquisa foi complementada com a busca de referências bibliográficas em livros a respeito do futebol, colhendo dados nas referências a respeito da iniciação e especialização no futebol, prática do futebol e fundamentos utilizados neste esporte. Foram também realizadas tabelas para a comparação dos resultados dos testes aplicados aos dois grupos procurando mostrar as diferenças existentes entre os iniciantes de uma escolinha de futebol e os alunos de um clube esportivo, ou seja, existentes entre esses aspectos que estão inseridos no treinamento especializado do futebol.

A pesquisa de campo foi realizada num período de três meses sendo eles, julho, agosto e setembro de 2004. E a pesquisa bibliográfica foi realizada em todo o processo de construção da monografia, consultando livros existentes principalmente na biblioteca do DEF (Departamento de Educação Física) da UFPR (Universidade Federal do Paraná), período este que se estendeu dos meses de março a outubro de 2004.

3.1 AMOSTRA / UNIVERSO / POPULAÇÃO

A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de testes em trinta alunos da Escola de Futebol A.D. São Caetano situada na cidade de Curitiba e em trinta alunos do Paraná Clube, também situado na cidade de Curitiba, analisando as categorias: fraldinha, pré-mirim e mirim. A faixa etária dos alunos que foram submetidos aos testes nos dois locais citados foi de oito a doze anos de idade, sendo todos do sexo masculino.

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os testes realizados foram em número de seis, sendo eles: velocidade em trinta metros, salto horizontal, flexão de quadril, potência de chute, *wall volley test* e *soccer dribble test*, estes dois últimos validados por McABLE & McARDLE (1978). Os materiais utilizados foram: bola de futebol de campo número quatro marca *Wilson* e cones. Os testes foram realizados em um campo de futebol de grama sintética (São Caetano) e em um campo de futebol de grama natural (Paraná Clube).

O primeiro teste consistiu em realizar uma corrida com velocidade em uma distância de trinta metros no menor tempo possível. O avaliando teve três tentativas e foi considerado o melhor tempo em segundos.

O segundo teste realizado é chamado de salto horizontal, onde foi colocada uma linha demarcatória onde o avaliando deveria estar com os pés atrás dessa linha. Após a autorização do avaliador o avaliando deveria saltar horizontalmente, procurando atingir a maior distância possível, foi marcada a distância onde estava o calcanhar do pé que estava mais próximo da linha demarcatória. Foi considerado o melhor resultado de três tentativas, ou seja, a maior distância em metros.

O terceiro foi o teste de flexão de quadril, o qual consistiu em realizar um maior número de flexões de quadril em um período de sessenta segundos. A avaliando deveria iniciar o teste com as costas tocando o solo e as pernas flexionadas. Os braços deveriam estar cruzados sobre o peito e deveria ser realizada a flexão do quadril tirando o corpo do solo, encostando os cotovelos nos joelhos e encostando a escápula no solo. O avaliando tinha somente uma tentativa e o resultado foi avaliado em repetições por minuto.

O quarto teste chamava-se potência do chute e consistia em chutar uma bola de futebol na maior distância possível. A bola deveria estar no solo e estática, atrás de uma linha demarcatória, após a autorização do avaliador o avaliando deveria chutar a bola. Neste teste foi considerado o melhor resultado de três chutes, sendo considerada a maior distância em metros.

O quinto teste realizado foi o *wall volley test* que consistia em chutar uma bola de futebol, o maior número de vezes, por vinte segundos em um paredão com dimensões de 2,44 metros de comprimento e 1,22 metros de altura, estando o avaliando a 1,83

metros do paredão. O avaliando teve três tentativas e foi considerado o melhor resultado, ou seja, o maior número de toques da bola na parede.

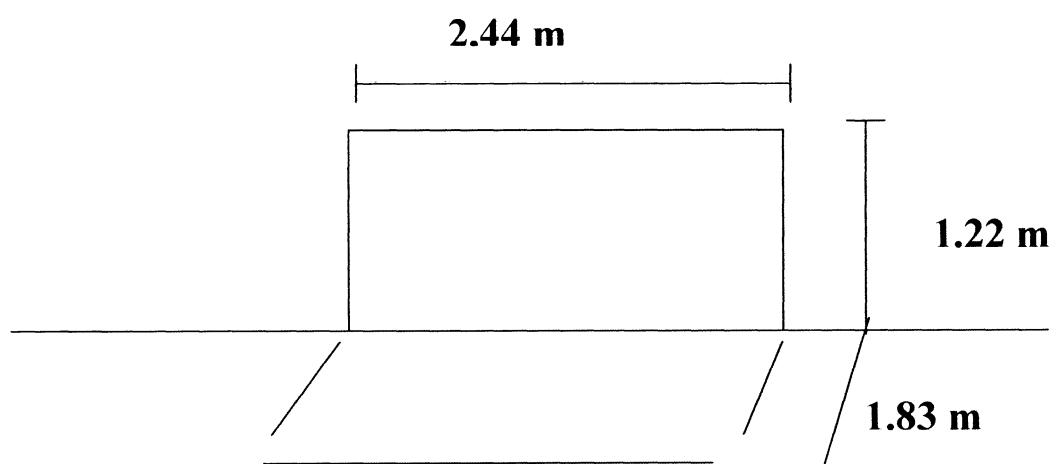
O sexto e último teste utilizado foi o *soccer dribble test*, no qual o avaliando deveria conduzir uma bola de futebol o mais rápido possível ida e volta, por entre quatro cones com 3,27 metros de distância entre si e a 5,45 metros de linha da saída. Foi também considerado o melhor resultado de três tentativas, ou seja, o menos tempo em segundos.

Aqui vale ressaltar também que existem alguns critérios que foram adotados para a classificação dos sujeitos em novatos e experts utilizando os testes motores *wall volley test* e *soccer dribble test*, critérios esses citados na tabela a seguir:

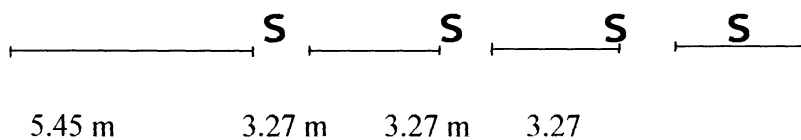
TESTES	NOVATOS	EXPERTS
<i>Soccer dribble test</i>	acima de 14,30 segundos	abaixo de 11,30 segundos
<i>Wall volley test</i>	abaixo de 13 toques na parede	acima de 19 toques na parede

A seguir pode-se observar alguns esquemas que representam os testes *wall volley test* e *soccer dribble test*.

WALL VOLLEY TEST



SOCCKER DRIBBLE TEST



3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram apresentados através de estatística descritiva, em valores percentuais e absolutos, com média e desvio padrão.

Diferenças significativas entre os grupos foram verificadas com aplicação do teste *t de student* com $p < 0,05$.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA

4.1.1 DESEMPENHO MOTOR DE PRATICANTES DE FUTEBOL EM ESCOLINHA / CLUBE ESPORTIVO

TABELA 1 - ESCOLA DE FUTEBOL A.D. SÃO CAETANO

N = 30				
Variáveis	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
IDADE	9,71	7,07	12,11	1,12
PRÁTICA	11,20	1,00	36,00	9,28
VELOCIDADE	6,33	5,26	7,42	0,53
IH	1,42	1,03	1,68	0,13
FQ	28,50	20,00	42,00	6,47
CHUTE	38,62	31,60	40,00	2,45
WALL	13,46	6,00	22,00	3,79
DRIBLE	15,04	10,45	20,65	2,45

TABELA 2 - PARANÁ CLUBE

N = 30				
Variáveis	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
IDADE	11,68	10,04	13	0,65
PRÁTICA	20,03	1,00	60,00	15,54
VELOCIDADE	5,68	4,94	6,33	0,37
IH	1,74	1,45	2,15	0,16
FQ	39,83	28,00	54,00	6,63
CHUTE	49,29	30,00	61,00	8,59
WALL	11,96	8,00	19,00	2,55
DRIBLE	12,57	9,77	15,73	1,26

LEGENDA:

IDADE – meses

PRÁTICA - meses

VELOCIDADE - tempo (segundos)

IMPULSÃO HORIZONTAL (IH) – distância (metros)

FLEXÃO DE QUADRIL (FQ) – número de flexões em sessenta segundos

CHUTE - distância (metros)

WALL - número de toques da bola na parede em vinte segundos

DRIBLE - tempo (segundos)

Após a apresentação dos resultados através das tabelas mostradas anteriormente, será realizada agora a discussão desses dados. Sendo algo importante lembrar que esses resultados foram obtidos na pesquisa de campo realizada nos meses de julho e setembro de 2004 com trinta alunos da Escola de Futebol A.D. São Caetano e trinta alunos do Paraná Clube, pesquisa essa que objetivava avaliar e comparar o desempenho de praticantes de futebol que treinam em escolinha de futebol, e praticantes que treinam em clube esportivo.

Na comparação da média dos resultados entre os dois grupos notou-se que os alunos do Paraná Clube obtiveram um melhor desempenho em praticamente todos os testes, apresentando somente média inferior aos avaliados do São Caetano no *wall volley test*. Esse melhor desempenho pode ser explicado por diversos fatores que estarão sendo mostrados ao longo desta discussão. Dois desses fatores que são bem relevantes e creio devem ser levantados já de início são a idade e o tempo de prática de futebol dos avaliados. Os alunos avaliados do Paraná Clube considerando-se todo o grupo apresentaram uma maior média de idade e uma maior média de tempo de prática do futebol, o que com certeza influenciou o desempenho nos testes. Pois com uma maior média de idade a criança apresenta um maior desenvolvimento físico, ou seja, uma condição física mais desenvolvida e consolidada, o que é exemplificado pelo melhor desempenho dos avaliados do Paraná nos testes considerados físicos: velocidade em trinta metros, impulsão horizontal e flexão de quadril.

Quanto à questão do tempo de prática, os resultados mostram que a maior média nesta variável influiu no sentido de que quanto maior o tempo de prática dos avaliados e aqui vale ressaltar que esse tempo de prática não quer dizer quanto tempo a criança já pratica o futebol, e sim quanto tempo faz que a criança pratica o futebol de maneira sistematizada, ou seja, treina em uma escola de futebol ou clube esportivo. Esse maior tempo de prática mostra que os alunos adquiriram ao longo do treinamento melhores condições físicas, técnicas e motoras através da preparação que receberam para que futuramente possam se tornar atletas, o que explica o melhor desempenho dos avaliados do Paraná Clube em relação aos avaliados do São Caetano.

Analisando agora separadamente os testes técnico-motores e mais especificamente o teste intitulado *wall volley test* que segundo McABLE & McARDLE (1978) classifica os avaliados em novatos (iniciantes) ou experts (aqueles que possuem um excelente desenvolvimento dentro do esporte), pôde-se observar no grupo do São Caetano dezesseis avaliados considerados novatos, sete avaliados experts e sete praticantes de futebol que estão na faixa intermediária entre novatos e experts. Nos avaliados do Paraná Clube encontram-se vinte e quatro considerados novatos, um expert e cinco intermediários. Isso mostra o porquê que o grupo do Paraná Clube obteve uma menor média nesse teste.

Com relação ao teste *soccer dribble test* também validado por McABLE & McARDLE (1978) e que igualmente classifica os avaliados em novatos e experts, observou-se que no grupo do São Caetano existiam dezessete novatos, um expert e doze praticantes que estão na faixa intermediária entre novatos e experts. Já no grupo do Paraná observou-se dois alunos novatos, três experts e vinte e cinco intermediários.

4.1.2 DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL EM ESCOLINHA / CLUBE ESPORTIVO

TABELA 3 - SÃO CAETANO x PARANÁ CLUBE

Variáveis	Média Grupo 1	Média Grupo 2	p
IDADE 1 vs. IDADE 2	9,71	11,68	1,7676
PRÁTICA 1 vs. PRÁTICA 2	11,20	20,03	0,009764
DRIBLE 1 vs. DRIBLE 2	15,04	12,57	0,000009
WALL 1 vs. WALL 2	13,46	11,96	0,077602
CHUTE 1 vs. CHUTE2	38,62	49,29	0,000000

VELOC. 1 vs. VELOC. 2	6,33	5,68	0,000001
IH 1 vs. IH 2	1,42	1,74	0,000000
FQ 1 vs. FQ 2	28,50	39,83	0,000000

Comparando-se os dados da pesquisa de campo através da utilização do teste *t de student* pôde-se notar que somente em um teste o cruzamento realizado entre os resultados do São Caetano e do Paraná Clube não apresentou significância. O teste mencionado é o *wall volley test*. Todos os demais testes apresentaram significância, ou seja, $p < 0,05$. Nesta significância pode-se notar que os resultados apresentam-se bem diferentes sendo o desempenho dos avaliados do Paraná Clube melhor que os avaliados do São Caetano.

Essa significância na comparação dos resultados dos dois grupos mostra que no desempenho nos testes foi grande a diferença em termos numéricos entre os resultados comparados, ou seja, os resultados do Paraná Clube foram significativamente melhores considerando-se todos os testes do que os do São Caetano. Comparando-se as médias nota-se que as médias do Paraná não somente são maiores que as do São Caetano como declaram que a condição física, motora e técnica dos alunos do Paraná é bem mais desenvolvida. Esse resultado tem outras justificativas além das já citadas idade e tempo de prática.

Para tentar responder o porquê dessa diferença levantarei algumas hipóteses e tentarei agora explicá-las. Algumas das explicações que proponho são: experiência em competição de futebol, treinamento específico visando a performance para a competição, diferença do campo de treinamento tanto com relação ao tipo de piso (grama natural ou grama sintética) e com relação às dimensões do campo, proximidade e contato com o CT (Centro de Treinamento) dos juniores e profissionais como é o caso dos alunos do Paraná Clube que treinam ao lado da Vila Olímpica do Boqueirão em Curitiba onde se realizam os treinamentos da equipe profissional, prática semanal (número de treinos por semana), e ainda filosofia de trabalho do professor / treinador e da escola de futebol ou do clube esportivo.

À respeito da experiência em competições pode-se dizer que os dois grupos avaliados a possuem, pois tanto os alunos da Escola de Futebol A.D. São Caetano quanto os alunos do Paraná Clube disputam competições regulares durante praticamente todo o ano. Sendo assim o que pode explicar as diferenças nos testes é o número de competições, nível de exigência e nível de condição das equipes dessas competições. Os alunos do São Caetano disputam campeonatos mais simples, chamados de “torneios”, geralmente disputados entre equipes de escolinhas, escolas essas com a filosofia de Escola de Futebol Comercial como é o caso da Escola de Futebol A.D. São Caetano o que já foi citado anteriormente. Nesses torneios a competitividade é menor e por haverem vários torneios os alunos mais “fortes” acabam disputando as competições mais “fortes” e os alunos mais “fracos” disputam as competições mais “fracas”. Já no Paraná Clube por se tratar de um clube esportivo e sua Escola de Futebol ser classificada como formativa ou categoria de base, os alunos disputam competições de maior nível de competitividade, onde equipes mais bem preparadas têm o objetivo da vitória a todo custo e ainda por terem essas escolas o objetivo de formar atletas de futebol, essas competições acabam sendo o lugar onde os “olheiros” das equipes de futebol profissional buscam encontrar os futuros craques de futebol para que se tornem profissionais, ou seja, essas competições acabam sendo as “vitrines” dos atletas amadores. Ao contrário dessa realidade, as competições entre escolinhas têm o objetivo de integração e conseqüentemente propiciar aos alunos colocar em prática no jogo o que vem sendo desenvolvido e aprendido nas aulas.

Ainda envolvendo a questão da competição, creio que um outro fator que influenciou nos resultados dos testes apresentando os alunos do Paraná Clube melhores desempenhos, é a questão do treinamento específico voltado à competição, onde no Paraná Clube existe um treinamento onde se prioriza a correção de erros e a melhoria da performance, com o objetivo de não somente ensinar o futebol ao aluno, mas com o objetivo de aperfeiçoar o aluno no desempenho dos fundamentos do futebol e em sua condição física e motora. No São Caetano o foco é outro, pois mesmo eles tendo a competição dentro de seu programa, o melhor desempenho na competição e a conquista do título são visadas, mas não são as prioridades, pois procura-se respeitar as limitações dos alunos, seu processo de desenvolvimento dentro do esporte e sua condição técnica e motora não exigindo que o aluno “salte” fases de desenvolvimento e busque a melhor performance. Com esses objetivos traçados os treinamentos acabam

sendo não de correção de erros e cobrança de resultados e sim um incentivo ao aprendizado do esporte de forma integral e uma formação mais abrangente dentro da escola de futebol.

Um outro fator importante dentro dessa discussão é a questão da diferença no tipo de campo de treinamento e jogo. Na Escola de Futebol A.D. São Caetano utiliza-se um campo de futebol de grama sintética e no Paraná Clube é utilizado um campo de futebol de grama natural. Este fator pode ter influenciado nos resultados da pesquisa, pois o campo de grama natural pode apresentar desníveis e irregularidades com relação a sua condição de planificação, o que favorece o desenvolvimento físico, pela dificuldade maior na corrida e favorece também o desenvolvimento técnico, pois propicia aos alunos condições de se ter habilidade com a bola mesmo com os desníveis do campo que fazem a bola se deslocar irregularmente dificultando a ação do aluno com relação à bola. Esse aspecto é aperfeiçoado no treinamento, havendo uma maior firmeza e controle da bola por parte dos alunos do Paraná, que em comparação com os alunos do São Caetano que treinam em uma superfície plana, que é a grama sintética. Essa superfície facilita o deslocamento da bola e conseqüentemente facilita o desenvolvimento técnico, dos fundamentos por parte dos praticantes do futebol neste tipo de piso.

Ainda com relação à diferença no campo de treino e jogo dos alunos avaliados na pesquisa, vale lembrar que além da diferença no tipo de piso de campo existe a diferença nas dimensões dos campos. O campo de grama natural onde foram realizados os testes apresentava mais ou menos oitenta metros de comprimento por sessenta metros de largura. Já o campo de grama sintética utilizado na pesquisa apresentava mais ou menos quarenta metros de comprimento por vinte e cinco metros de largura. Isso mostra que os alunos do Paraná Clube têm em seus treinamentos uma exigência física maior em termos de corrida, sendo o campo bem extenso. Com relação também ao chute, os alunos da Paraná apresentam vantagem, pois estão mais acostumados a fazerem chutes em grandes distâncias, devido à exigência do treinamento no campo de grama natural.

Um outro aspecto nas diferenças entre os dois grupos estudados e seus resultados nos testes é a questão da proximidade ou não com o treinamento da equipe principal (profissional). Este é um aspecto que pode trazer alguma influência no sentido de a proximidade propiciar aos alunos um incentivo de querer chegar na posição de

profissionais e aqui vejo isso como um fator psicológico ou ainda a questão que pode ser considerada mais relevante no sentido da aprendizagem que é esses alunos treinando próximo aos profissionais podem aprender mais do futebol e como melhor jogar esse esporte através da observação de modelos da prática correta e de alta performance. Dos dois grupos estudados só se enquadra dentro desta situação de proximidade com os profissionais os alunos do Paraná Clube, alunos estes que tiveram um melhor desempenho. Estes alunos treinam em um campo do outro lado da rua da Vila Olímpica do Boqueirão em Curitiba, onde é o local que a equipe profissional do Paraná Clube realiza seus treinamentos. Já os alunos da Escola do São Caetano não tem nenhum contato com os profissionais, pois esta escola mesmo sendo oficial do clube não se situa na mesma cidade da A D São Caetano que se localiza na cidade de São Caetano do Sul no estado de São Paulo.

Quanto à questão da prática semanal, creio também ser importante levantar esse fator, mesmo sabendo que este não apresenta argumentos para explicar a diferença nos resultados. Pois os dois grupos estudados: São Caetano e Paraná realizam seus treinamentos duas vezes por semana (terça e quinta), apresentando também a aula o mesmo tempo de duração, ou seja, uma hora e meia. Isso quer dizer que não é este o fator que diferencia os grupos, mas para a comparação mostra que é um fator igual para as duas partes.

Após citar diversos fatores que podem ter influenciado para ocorrer a diferença obtida nos resultados dos testes da pesquisa, quero agora finalizar essa discussão apresentando os dois últimos aspectos que creio serem significativos: filosofia de trabalho de cada professor / treinador e de cada escola de futebol estudada.

Analisando a filosofia do treinador do grupo do Paraná e a filosofia do Paraná Clube como escola, pode-se observar que este treinador estando dentro de um clube esportivo que espera o surgimento de talentos esportivos, busca preparar seus alunos para tornarem-se atletas de futebol com condições de ingressar na carreira de jogadores profissionais. Obviamente este objetivo não é alcançado com todos os alunos, mas essa é a busca que o treinador trilha caminhando junto com a filosofia do clube esportivo que tende a pensar no futuro, não pensando somente na criança como ela está dentro do futebol hoje, mas como ela poderá estar no futuro. A filosofia do Paraná mesmo não sendo essencialmente a busca de resultados e vitórias, tende a ser exatamente isso devido à sua característica de Escola de Futebol Formativa.

Com relação à filosofia de trabalho do São Caetano e aqui não chamo de treinador, mas de seu professor, pode-se observar que este busca prioritariamente ensinar o futebol aos seus alunos, não somente treiná-los. A escola que também é coordenada e administrada por este professor, possui seus objetivos caminhando junto com os objetivos do professor, ou seja, a busca de títulos e resultados acaba sendo algo que é uma consequência do trabalho e não o foco principal do trabalho, onde não se exige demais dos alunos no sentido de especializá-los precocemente.

Portanto, essa diferença na filosofia de trabalho e conseqüentemente na prática e direcionamento dos treinamentos mostra que os alunos do Paraná Clube obtiveram melhores resultados entre outros fatores por serem incentivados a isso na conduta de sua escola de futebol e seu treinador, contrastando com o São Caetano que trabalha com aquelas características citadas por HOMRICH & SOUZA (2003) que devem estar presentes numa escola de futebol além do ensino do esporte, ou seja, a escola de futebol deve ser um projeto de cunho-esportivo-educacional, voltado às atividades lúdicas e práticas espontâneas onde deve imperar o espírito de cooperação, o companheirismo, devendo ser desenvolvidas atividades relacionadas à saúde. Devido à essas características é que o São Caetano obteve resultados não tão expressivos como os do Paraná Clube, pois valoriza o processo de ensino-aprendizagem e não o produto final do treinamento do futebol nesta faixa etária dos oito aos doze anos, faixa essa que abrange a iniciação esportiva e a conseqüentemente especialização no futebol.

5. CONCLUSÃO

O treinamento do futebol é algo que tem se expandido em todo o Brasil, deixando o futebol de ser apenas uma prática de lazer e passando a ter uma sistematização. Esta sistematização da prática do futebol através do treinamento esportivo não se restringe apenas aos atletas profissionais, ou às equipes principais dos clubes, hoje isso tem sido uma realidade também com crianças e adolescentes, que treinam o futebol em escolas esportivas, as Escolas de Futebol que transcendem o ensino do futebol realizado nas aulas de Educação Física na escola e alcançam uma preparação mais especializada neste esporte.

Por ser o futebol um esporte amplo possuindo como vimos anteriormente uma série de técnicas e fundamentos, ele exige a preparação desde cedo para as pessoas que buscam tornarem-se atletas de futebol. As escolas esportivas são diversas possuindo objetivos diferentes como vimos no caso das duas escolas estudadas onde a primeira a Escola de Futebol do São Caetano busca uma formação da criança através do esporte e para alcançar esse objetivo utiliza-se do ensino do futebol de maneira gradativa. Vimos também a Escola de Futebol do Paraná Clube, que por tratar-se de um clube esportivo visa a preparação de atletas, através de um trabalho mais sistematizado utilizando-se da especialização esportiva para alcançar seus objetivos.

Então através das discussões realizadas neste estudo e da análise das variáveis da pesquisa de campo realizada no presente trabalho, pode-se concluir que a iniciação esportiva dentro da infância e da adolescência possui fatores positivos e negativos, destacando-se os positivos que são a melhoria da execução das técnicas ao longo do processo de treinamento, conclusão vista através do desempenho significativamente maior na execução dos testes por parte dos alunos do Paraná Clube que praticam o futebol em treinamento voltado a formação de atletas. Dentro desses fatores positivos conclui-se também a iniciação precoce produz uma melhora no desempenho de habilidades motoras gerais e específicas do esporte, o que é comprovado pela alta performance dos alunos do Paraná Clube nos testes motores, que através da comparação entre os grupos distinguindo-se os alunos em novatos, intermediários e experts, os alunos do Paraná ficaram em sua maioria na categoria entre intermediários e experts, comparação essa que mostra a maioria dos alunos da Escola de Futebol do São Caetano na categoria entre novatos e intermediários.

Com relação à questão que gira em torno da precocidade no futebol, se essa iniciação precoce auxilia ou prejudica o desenvolvimento físico da criança conclui-se que não existem argumentos que mostrem que a precocidade prejudique a saúde da criança à curto e longo prazo, sendo somente comentado na literatura casos de lesão ou predisposição à lesão quando a precocidade é inferior à idade de sete anos, faixa etária essa abaixo da estudada e focalizada nesta pesquisa e nos testes de campo realizados.

Outra conclusão e aqui considero a mais importante que a pesquisa encontrou foi a questão da diferença existente entre os praticantes de futebol que treinam em uma Escola de Futebol e aqueles que treinam em um clube esportivo, esta foi a questão principal da pesquisa, e o que pode ser concluído sobre esse tema é que os alunos que possuem um maior tempo de prática apresentam uma condição tanto física, quanto motora e técnica muito melhor que os praticantes de futebol que possuem um menor tempo de prática . Também aqui pode ser considerado que o treinamento especializado na infância e adolescência favorece o desenvolvimento dentro do esporte não em pequenas proporções, mas em grande escala dado esse comprovado pelos resultados dos testes.

Após analisarmos também as fases de desenvolvimento motor da criança e aprendizagem motora ligada ao esporte, concluímos que o treinamento precoce do futebol tende a ferir às características da criança mas se realizado de maneira didática e utilizando-se da ludicidade pode ser efetivo e ocasionar uma boa preparação para as crianças e adolescentes no esporte.

E finalizando estas considerações, já que a iniciação esportiva é um fator positivo para o desenvolvimento de atletas e a formação de jogadores de futebol, é papel do profissional que trabalha com essa área estar atento às especificidades de cada idade, procurando respeitar os limites da criança, aliando isso ao trabalho específico do esporte, ou seja, desenvolvendo as valências físicas, motoras e os fundamentos técnicos através de estímulos adequados à idade buscando a melhora geral da criança no seu desenvolvimento dentro do futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLO JÚNIOR, N. **A Ciência do Esporte Aplicada ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GALLAHUE, D. L. **Understanding motor development: infantes, children, adolescents**. 2.ed. Indianapolis: Benchmark, 1989.

GRECO, P. J. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HOMRICH, C. A. & SOUZA, J. C. C. de. Para além da questão técnica de ensinar / aprender futebol: outras possibilidades. In: KUNZ, E. (org.) **Didática da Educação Física 3 : Futebol**. Ijuí: Unijuí, 2003. p.41-77.

LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1984.

McABLE, J.F. & McARDLE W. D. **Team Sports Skills Tests**. In H. J. Montoye (Ed), *An Introduction to measurement in Physical Education*. Boston: Allyn and Bacon, 1978.

MEINEL, K. **Motricidade I: Teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

MEINEL, K. **Motricidade II: O desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

MEINEL, K. & SCNHABEL, G. **Teoría del movimiento. Motricidad deportiva**. Buenos Aires: Stadium, 1987.

MELO, R.S.de. **Futebol: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MENDES, S. R. de F. **Aspectos negativos da especialização precoce no futsal**. 32 f. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

SANTANA, W. C. de. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina: Lido, 1996.

SANTOS FILHO, J. L. A. dos. **Manual de Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VENLIOLES, F. M. **Escola de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VOSER, R. da C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ANEXOS

1) TABELA DE RESULTADOS - ESCOLA DE FUTEBOL A.D. SÃO CAETANO

NOME	NASC.	IDADE	PRÁTICA	DRIBLE	WALL	VELOC.	CHUTE	I H	F Q
Victor S.	17/03/1994	10,04	10 meses	13,91	17	6,19	40	1,31	27
Diego	12/02/1993	11,05	12 meses	13,66	11	6,31	40	1,6	31
João P.	03/06/1994	10,01	12 meses	14,03	17	6,40	40	1,24	30
André	13/01/1996	8,06	18 meses	15,56	11	6,43	40	1,46	29
Hagi	01/12/1994	9,07	1 mês	19,16	6	6,59	31,6	1,53	25
Vinicius	07/08/1991	12,11	3 meses	15,68	17	5,75	40	1,41	40
Roberto	28/09/1995	8,1	12 meses	13,18	12	6,17	40	1,48	27
Róbson	08/06/1994	10,01	3 meses	14,47	10	6,26	40	1,48	22
Mateus	05/03/1993	11,04	1 mês	15,22	19	6,30	40	1,31	22
Leo Lara	24/12/1996	7,07	12 meses	19,72	13	7,39	33	1,25	23
Gean C.	02/09/1994	9,1	8 meses	13,35	14	6,34	40	1,38	23
Igor	10/03/1994	10,04	36 meses	11,44	21	6,22	40	1,56	42
Leo S.	18/02/1994	10,05	24 meses	13,47	15	6,49	35	1,5	27
Henrique	19/10/1993	10,09	1 mês	15,22	11	7,38	40	1,3	23
João V.	13/04/1994	10,03	10 meses	12,34	16	5,78	40	1,59	37
Rafael P.	31/10/1994	9,09	4 meses	16,31	11	6,91	35	1,35	32
Giovani	17/09/1992	11,1	24 meses	15,00	16	5,97	35	1,5	30
Luigi	05/05/1994	10,02	12 meses	16,47	12	7,24	40	1,3	20
Lucas P.	14/11/1994	9,08	12 meses	17,91	9	6,80	40	1,4	25
Pedro H.	12/07/1995	9	12 meses	12,14	16	5,88	40	1,42	30
Felipe	10/04/1993	11,03	36 meses	10,45	22	5,26	40	1,63	39
Raphael	19/12/1994	9,07	18 meses	13,65	14	6,28	40	1,47	29
Ângelo	28/04/1995	9,03	12 meses	14,02	14	6,27	40	1,4	38
Vitor	20/05/1995	9,02	5 meses	15,05	12	6,39	38	1,45	28
Diego	22/06/1995	9,01	12 meses	14,43	12	5,85	38	1,28	22
Rafael	11/07/1996	8	1 mês	18,80	8	6,23	35	1,54	28
Alisson	19/04/1993	11,03	12 meses	20,65	10	7,42	40	1,03	20
Paulo V.	23/04/1994	10,03	1 mês	15,61	12	5,76	40	1,4	20
Fernando	03/06/1994	10,01	4 meses	17,62	9	6,04	38	1,5	40
Bruno	04/06/1993	11,01	4 meses	12,85	17	5,69	40	1,68	26

2) TABELA DE RESULTADOS – PARANÁ CLUBE

NOME	NASC.	IDADE	PRÁTICA	DRIBLE	WALL	VELOC.	CHUTE	I H	F Q
Maike	01/12/1991	12,09	7 meses	11,69	12	05,50	52	1,76	37
Tássio	06/07/1992	12,02	36 meses	12,67	12	05,80	54,2	1,65	37
Rogério	28/09/1991	13	6 meses	11,61	12	05,78	59	1,9	40
Riler	10/03/1993	11,06	2 meses	13,14	12	05,54	53	1,93	41
Raí	19/02/1992	12,07	36 meses	13,09	9	05,31	50	2,15	42
Gerson	14/02/1992	12,07	7 meses	12,10	13	06,25	45	1,7	40
Raul	20/01/1992	12,08	7 meses	12,76	13	06,33	54	1,8	51
Marcelo	17/09/1992	12	42 meses	14,28	12	05,94	56	1,7	45
Ystuary	08/11/1992	11,1	24 meses	12,26	11	05,73	52	2,05	51
Allan	24/09/1992	12	36 meses	13,17	10	05,64	30	1,6	32
Lucas	05/03/1993	11,06	12 meses	13,59	9	06,02	49	1,53	33
Tiago	24/08/1993	11,01	30 meses	12,14	10	05,57	35	1,65	36
Miquéias	07/04/1993	11,05	1 mês	15,59	8	06,11	45	1,7	50
Felipe	09/05/1992	12,04	24 meses	13,48	13	05,73	57	1,97	40
Talles	24/08/1992	12,01	24 meses	12,70	10	06,03	47	1,75	40
Tiago J.	24/01/1992	12,08	36 meses	13,67	8	05,73	41	1,85	28
Thomerson	12/11/1992	11,1	36 meses	12,12	12	05,88	50	1,75	33
Douglas	25/11/1992	11,1	12 meses	12,44	15	05,94	51	1,5	36
Willian	12/04/1993	11,05	12 meses	12,73	16	05,17	53	1,82	39
Anderson	01/01/1992	12,08	24 meses	12,41	9	05,63	30	1,56	32
Rafael	07/10/1991	12,11	3 meses	12,16	14	05,79	40	1,81	39
Alisson	19/12/1991	12,9	5 meses	15,73	11	06,15	45	1,45	35
Maurício	23/08/1992	12,01	8 meses	11,89	10	05,30	55	1,72	42
Guilherme	08/06/1992	12,03	7 meses	12,17	12	06,07	33,5	1,86	31
Cássio	03/12/1991	12,09	8 meses	13,21	13	05,77	54	1,74	33
Mateus	12/12/1992	11,09	12 meses	09,77	19	04,94	60	1,78	54
Gustavo	13/05/1994	10,04	24 meses	11,02	10	05,14	58	1,5	50
Willian J.	18/03/1993	11,06	60 meses	11,57	16	05,40	54	1,8	42
Maycon	01/12/1992	11,09	48 meses	10,25	13	04,96	61	1,87	41
Wágner	02/12/1991	12,09	12 meses	11,98	15	05,25	55	1,61	45